

Soc.

Professor: Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

O que significa ser brasileiro? Será isto apenas um fato jurídico, condição daqueles que nasceram em determinado território, sob a autoridade de certo Estado? Ou haverá talvez algo mais profundo que nos define e nos constitui como povo? Qual é o cerne da identidade nacional? Qual é a nossa essência como pátria, aquilo que nos singulariza e nos diferencia de todos os outros povos do mundo?

De maneira geral, as questões acima foram aquelas que mobilizaram o surgimento da sociologia no Brasil, na década de 30 do século passado. De fato, impressionados com os sucessos da recém-criada ciência sociológica, fundada na Europa cerca de cem anos antes pelo francês Augusto Comte, muitos intelectuais brasileiros convenceram-se da necessidade de se criar um pensamento sociológico autenticamente nacional, cujo principal objetivo seria precisamente revelar a verdadeira identidade pátria.

Naturalmente, os membros da chamada geração de 30 não consideravam a essência do ser brasileiro como uma realidade abstrata, absoluta e permanente, estabelecida por Deus ou pela natureza. Ao contrário, sendo autênticos sociólogos, acreditavam eles que o modo de ser brasileiro foi histórico-socialmente construído e que, portanto, só o conhecimento e a compreensão adequada da história do Brasil pode nos permitir entender porque somos tal como somos. Em suma, só a formação social do Brasil poderia explicar nossa identidade.

Essa busca pelas raízes históricas do nosso país como um meio de se esclarecer seu passado e também seu futuro é o que une os chamados pensadores da geração de 30, fundadores da sociologia nacional. Há, porém, também entre eles notáveis diferenças, que iremos explorar a partir de agora.

Gilberto Freyre

Maior e mais importante sociólogo da geração de 30, Gilberto Freyre deixou não apenas um legado teórico importantíssimo, como também uma influência muito grande no imaginário social brasileiro. Com efeito, como veremos a seguir, todo nós somos um tanto intuitivamente freyreanos. Mas vamos com calma e analisemos com calma o pensamento do autor de *Casa Grande e Senzala*.

Segundo Freyre, a característica central da formação social do Brasil, verdadeira raiz de sua identidade, é a miscigenação, isto é, a mistura de diferentes grupos étnicos e sociais. Mais: o grande fato definidor do modo de ser brasileiro foi o *modo* como essa miscigenação aconteceu. De fato, iniciada com a colonização portuguesa sobre os indígenas, aprofundada com a vinda dos escravos africanos e depois com os sucessivos processos de imigração, a miscigenação brasileira não teve, de acordo com Freyre, o caráter essencialmente conflitivo e violento que teve em outros países.

Diferente, por exemplo, da África do Sul e seu *apartheid*, dos Estados Unidos e seu conhecido histórico de segregação explícita, presente em boa parte do país até os anos de 60 do século passado, no Brasil, segundo Freyre, a miscigenação jamais envolveu um confronto racial explícito ou radical. Pelo contrário. Sem negar que obviamente houve inúmeras opressões, explorações e injustiças na história do Brasil para com grupos como negros e indígenas, Freyre acreditava que a essência da pátria brasileira é a sua capacidade integradora, o seu poder de conciliar as diferenças, de unir os diferentes. Não à toa, os traços distintivos do brasileiro típico são a criatividade, a inventividade, o jeitinho.

Sérgio Buarque de Holanda

Pai do famoso cantor Chico Buarque, Sérgio Buarque de Holanda é uma figura central na história do pensamento brasileiro. Historiador e sociólogo exemplar, ele é o autor de *Raízes do Brasil*, obra na qual procurou explicar nossa identidade nacional.

Para começo de conversa, Sérgio Buarque concorda com o diagnóstico de Freyre a respeito do temperamento tipicamente brasileiro. Com efeito, segundo ele, o brasileiro médio é, acima de tudo, um *homem cordial*. Cordialidade aqui, porém, não significa exatamente simpatia ou hospitalidade. Trata-se antes do significado original na língua latina, onde *cordial* é aquele que se guia pelo coração (*cor*). Dito de modo

direto, a tese de Buarque é de que o comportamento tipicamente nacional é aquele que coloca o sentimento acima da razão, o desejo pessoal acima da norma comum, a intimidade acima das regras impessoais.

O ponto central é que, ao contrário da análise freyreana, Buarque tinha uma visão severamente pessimista desse jeitinho brasileiro. Para Sérgio, é justamente a cordialidade que impede a modernização e democratização do Brasil - e isto por dois motivos essenciais. Em primeiro lugar, porque a cordialidade incentiva o autoritarismo (em sociedades muito emocionais, de tendências irracionais, comanda o mais forte). Não à toa, Dom Pedro I e Vargas, reconhecidos usualmente como os maiores líderes políticos brasileiros, são ambos de perfil autoritário. Em segundo lugar, porque a cordialidade gera o patrimonialismo, isto é, a confusão entre a esfera pública e a privada, entre os interesses do Estado e os desejos pessoais dos indivíduos; confusão esta da qual a corrupção é um grande exemplo.

Caio Prado Júnior

Intelectual marxista, vinculado ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), Caio Prado Júnior seguiu verdadeiramente as lições de Marx aos conflitos de classe. Segundo ele, o que explica a identidade brasileira é estrutura econômica historicamente construída no país pelos portugueses. Comparando o Brasil aos EUA, Caio Prado dizia que, enquanto a América foi uma colônia de povoamento, dividida em minifúndios e voltada para a policultura - o que explicaria seu alto grau de desenvolvimento -, o Brasil, tal como a América Espanhola, foi uma colônia de exploração, dotada de enormes latifúndios monocultores - o que explicaria nossas misérias.

Depois do fim da geração de 30, muitos intelectuais marxistas deram continuidade ao legado de Caio Prado Júnior e à sua ênfase nas questões econômicas. O mais famoso desses foi Florestan Fernandes, um radical crítico de Gilberto Freyre. De fato, segundo Florestan, Freyre criou um mito - o mito da democracia racial -, o qual busca mascarar, por mais que o negue, todo o histórico de explorações e opressões da história brasileira. Buscando legitimar sua visão de Freyre, Florestan realizou extensos estudos sobre a população negra brasileira, mostrando como ela, longe de viver integrada à sociedade, esteve sempre numa posição subalternada e de exclusão. Isso, inclusive, mesmo depois da escravidão, uma vez que, apesar de libertar os escravos, o Estado brasileiro nada fez para compensar todos os prejuízos e todas as desvantagens adquiridas pelos negros ao longo de séculos de sujeição.

EXERCÍCIOS DE CASA

1. Do outro lado do Atlântico, a coisa é bem diferente. A classe média europeia não está acostumada com a moleza. Toda pessoa normal que se preze esfria a barriga no tanque e a esquenta no fogão, caminha até a padaria para comprar o seu próprio pão e enche o tanque de gasolina com as próprias mãos.

SETTI, A. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 21 maio 2013 (fragmento).

A diferença entre os costumes assinalados no texto e os da classe média brasileira é consequência da ocorrência no Brasil de

- a) automação do trabalho nas fábricas, relacionada à expansão tecnológica.
- b) ampliação da oferta de empregos, vinculada à concessão de direitos sociais.
- c) abertura do mercado nacional, associada à modernização conservadora.
- d) oferta de mão de obra barata, conjugada à herança patriarcal.
- e) consolidação da estabilidade econômica, ligada à industrialização acelerada.

2. Analise a tabela a seguir:

Número e Percentual de Pobres + Indigentes por cor, 1992 e 1999					
	Número		Percentual		
	1992	1999	Variação %	1992	1999
Total	84.459.000	75.195.000	-11,00	100,0	100,0
Branços	31.075.000	25.869.000	-16,75	37,0	34,4
Afrodescentes	53.191.000	49.012.000	-7,85	63,0	65,6

(IPEA, 2001. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R.R. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. p. 144.

Os dados sobre a pobreza e a indigência segundo a cor ilustram os argumentos dos estudos

- de Gilberto Freyre sobre a natural integração dos negros na sociedade brasileira, que desenvolveu a democracia racial.
- de Caio Prado Junior sobre a formação igualitária da sociedade brasileira, que desenvolveu o liberalismo racial.
- de Sérgio Buarque de Holanda sobre a cordialidade entre as raças que formam a nação brasileira: os negros, os índios e os brancos.
- de Euclides da Cunha sobre a passividade do povo brasileiro, ordeiro e disciplinado, que desenvolveu a igualdade de oportunidades para todas as raças.
- de Florestan Fernandes sobre a não integração dos negros no mercado de trabalho cem anos após a abolição da escravidão.

3. Nunca o Brasil recolheu tanto imposto. Creio que a corrupção nunca foi tão alta. Alguma relação? Claro que sim! Os impostos financiam a corrupção. Esmagamos o nosso corpo, retorçemos a nossa estrutura para financiar a mordomia de poucos sortudos.

Isso sempre existiu em toda parte do mundo. No Brasil, então, é condição essencial para o convívio entre os agentes sociais. Entretanto, somos obrigados a conviver com um elemento muito particular nosso: o respeito às autoridades.

Além de pagar imposto, o brasileiro sabe respeitar alguém que usa terno. Além do terno, tem a farda, a beca e o avental. O brasileiro sabe respeitar. Aí está o seu erro: a adulação às autoridades. Dizem que a autoridade só é autoridade para servir ao coletivo. Não existe autoridade sem função de serviço.

<http://congressoemfoco.uol.com.br/autor/rodolfo>.

Com relação ao significado do respeito às autoridades, conforme o texto afirma, identificamos que a formação do povo brasileiro foi-se construindo por meio de práticas silenciosas com base no respeito. Decorre dessas práticas a intenção de formar cidadãos, caracterizando-os como

- críticos.
- atentos.
- atuantes.
- submissos.
- politizados.

4. Para Gilberto Freire, a família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado nem nenhuma companhia de comércio, é, desde o século XVI, o grande fator colonizador no Brasil, a unidade produtiva, o capital

que desbrava o solo, instala as fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se na aristocracia colonial mais poderosa da América. Sobre ela, o rei de Portugal quase reina sem governar. Os senados de Câmara, expressões desse familismo político, cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo ou, antes, parasitismo econômico, que procura estender do reino às colônias os seus tentáculos absorventes (Gilberto Freire. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio. 1994, p. 19). Assinale a afirmativa CORRETA.

- a) Para Freire, o Estado Brasileiro foi o grande impulsionador do desenvolvimento brasileiro.
- b) Para Freire, o rei de Portugal mantinha o total controle sobre o processo de colonização no Brasil.
- c) Para Freire, a família não pode ser considerada o agente colonizador do Brasil.
- d) Para Freire, a família foi predominante no desenvolvimento da sociedade brasileira, sua existência relacionou-se, desde o início, ao domínio das grandes propriedades, tanto na zona rural como posteriormente no meio urbano.
- e) Para Freire, a família manteve-se longe da aristocracia colonial brasileira.

5. A incivilidade gourmet

(...) Em entrevista à Folha de S. Paulo, o sociólogo espanhol Manuel Castells chegou a tempo de enfiar o dedo nas escancaradas escaras da sociedade brasileira. (...) **“A imagem mítica do brasileiro simpático só existe no samba. Na relação entre pessoas, sempre foi violento. A sociedade brasileira não é simpática, é uma sociedade que se mata”.**

Continua a matéria, “para os leitores de Sergio Buarque de Holanda, o sociólogo espanhol apenas redescobre as raízes da sociedade brasileira plantadas nos terraços da escravidão, entre a casa-grande e suas senzalas. (...) Sob a capa do afeto, o cordialismo esconde as crueldades da discriminação e da desigualdade.”

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A incivilidade gourmet. Carta Capital, Ano XXI, Nº 854.

A matéria retratada aponta como ilusória a ideia de que o brasileiro teria como característica a cordialidade, sendo, ao contrário, preconceituoso e agressivo. As frases expressivas da arrogância discriminativa presente no cotidiano da sociedade brasileira estão indicadas em

- a) **“Você não pode discutir comigo porque não fez faculdade.” “Quem poderia resolver essa situação?”**
- b) **“E você, quem é mesmo?” “Um momento enquanto verifico o seu processo.”**
- c) **“A culpa é da Princesa Isabel.” “Este é o número do seu protocolo, agora é só esperar”.**
- d) **“Eu sou o doutor Fulano de Tal.” “O senhor será o próximo a ser atendido.”**
- e) **“O senhor sabe com quem está falando?” “Coloque-se no seu lugar.”**

6. Leia o fragmento abaixo.

“[...] Se a supressão do nexu colonial não se refletiu na condição de escravo nem afetou a natureza da escravidão mercantil, ela alterou a situação econômica do senhor que deixou de sofrer o peso da ‘espoliação colonial’ e passou a contar, por conseguinte, com todas as vantagens da ‘espoliação escravista’ que não fossem absorvidas diretamente pelos mecanismos secularizados do comércio internacional”.

Fonte: FERNANDES, Florestan. Circuito Fechado: quatro ensaios sobre o “poder institucional”. São Paulo: Globo, 2010.

Baseando-se no fragmento de Florestan Fernandes, pode-se afirmar que a independência do Brasil

- a) dificultou o fortalecimento da economia nacional.
- b) fortaleceu o setor econômico escravista nacional.
- c) extinguiu o tráfico de pessoas escravizadas ao país.
- d) rompeu com a estrutura econômica baseada na escravidão.
- e) aumentou a dependência brasileira aos interesses portugueses.

“Acaba de se definir de maneira inconfundível um estilo brasileiro de foot-ball; e esse estilo é mais uma expressão do nosso mulatismo ágil em assimilar, dominar, amolecer em dança, em curvas ou em músicas técnicas européias ou norte-americanas mais angulosas para o nosso gosto: sejam alas de jogo ou de arquitetura. (...) No foot-ball, como na política, o mulatismo brasileiro se faz marcar por um gosto de flexão, de surpresa, de floreio que lembra passos de dança e de capoeiragem. Mas sobretudo de dança. Dança dionisiaca. Dança que permita o improviso, a diversidade, a espontaneidade individual. Dança lírica.” (FREYRE, Gilberto. *Foot-ball mulato*)

É lugar-comum considerar o Brasil a pátria do futebol. Pois bem, o texto acima pertence a uma crônica de jornal escrita pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, no qual ele busca interpretar o sucesso da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1938 à luz da formação social brasileira.

Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, responda: Por que, segundo Gilberto Freyre, o estilo de jogo do futebol brasileiro é um perfeito símbolo de nossa identidade nacional?

GABARITO

Exercícios de casa

1. d

A questão faz uma comparação entre a classe média brasileira e a europeia. No Brasil, é comum a classe média possuir empregados domésticos e se utilizar de certos signos de distinção. Já na Europa, a classe média não faz questão desse tipo de diferenciação. Isso pode ser explicado, em grande parte, pela desigualdade social e pela herança patriarcal e escravocrata de nossa sociedade. Aqui, a divisão entre senhor e escravo nos leva a desejar ser o senhor. Quem não é senhor, é escravo. Assim, a classe média se utiliza desses serviços para se distinguir do restante da população.

2. e

A tabela mostra a diminuição da quantidade de pobres e de indigentes no Brasil entre os anos 1992 e 1999. Como se pode perceber, a diminuição da quantidade de pobres e indigentes brancos foi proporcionalmente mais acentuada que a dos afrodescendentes. Ou seja, os afrodescendentes tiveram mais dificuldade de sair da pobreza. Esta disparidade pode, sem grandes problemas, ser enquadrada na teoria de Florestan Fernandes sobre a (não) integração do negro na sociedade brasileira.

3. d

Pertencente a fase "B" da implantação da sociologia Brasileira Sergio Buarque de Holanda desenvolve o conceito de "cordialidade do Brasileiro", que o brasileiro é cordial quase que por natureza (exemplo do tipo ideal Weberiano) e que devemos entender essa "cordialidade" não como alguém educado, mas como alguém subserviente.

4. d

A única alternativa correta é aquela representada pela letra (d), pois Gilberto Freyre considera que a família tem um caráter fundamental para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

5. e

A única alternativa que possui duas afirmações cotidianas de caráter discriminatório é a representada pela letra e. Tanto a expressão **“O senhor sabe com quem está falando?”**, quanto a expressão **“Coloque-se no seu lugar”**, denotam a desigualdade e a discriminação fortemente presentes na realidade brasileira.

6. b

De acordo com o fragmento de Florestan Fernandes, o processo de independência do Brasil fortalece a **economia baseada na escravidão. Nesse sentido, o senhor, já sem o peso da “espoliação” colonial, passa a receber as vantagens advindas da “espoliação escravista”.**

Questão Contexto

Para Freyre, o estilo de jogo do futebol brasileiro, assumido definitivamente na Copa de 1938, é um perfeito símbolo de nossa identidade, pois possui e manifesta justamente aquelas características que tornam nosso povo único: a inventividade, a criatividade, a diversidade, a falta de pragmatismo, o jeitinho, a malandragem, a plasticidade, o primado da emoção sobre a razão, etc. Tais características, de acordo com Freyre, tem a ver com a formação social brasileira, marcada, segundo ele, por uma miscigenação integradora.